



COLÓQUIO INTERNACIONAL

Université de Guyane

14 e 15 de novembro de 2019

EDITAL

As reações internacionais após o anúncio do projeto de Bolsonaro de vincular o Ministério do Meio Ambiente ao Ministério da Agricultura lembraram a que ponto a Amazônia era um objeto de controvérsia, um patrimônio ambiental cobiçado e fantasiado. Esse debate traz à luz as tensões entre duas percepções: o direito à organização e à exploração de um espaço soberano, e a vontade de preservar a qualquer custo o « pulmão do planeta ». No caso da Guiana, é o controvertido projeto da Montanha de ouro que cristaliza esses debates em escala nacional.

Nos séculos XVIII e XIX, as expedições militares et científicas participam na constituição de um imaginário ocidental sobre a Amazônia e mais geralment sobre os espaços considerados « selvagens ». essas expedições contribuem para desenvolver os conhecimentos sobre a fauna e a flora na América e na Amazônia, ao mesmo tempo em que abre a porta para um melhor conhecimento das populações ameríndias – desenvolvimento da antropologia e da etnologia, aportes da arqueologia. Além disso, os relatos de viagens que o público aprecia, alimentam os imaginários, as fantasias e os desejos de aventura. Deste modo, são gerados discursos que fazem da Amazônia o suporte de imagens e representações, negativas ou valorizadoras, que perduram ainda hoje (BERTRAND, VIDAL : 2002). « Inferno verde », e a seguir « pulmão verde », a Amazônia é investida por um imaginário ocidental influenciado pelo discurso de Rousseau e os ambientalistas americanos lançam mão da noção de *Wilderness* (LASLAZ : 2012).

Essas formas de representação cedem pouco a pouco o passo à análise e à valorização dos discursos produzidos pelas populações amazônicas (CARNEIRO DA CUNHA : 2012). Amazônia mítica, Amazônia sonhada, Amazônia real, várias dimensões que compõem a história fascinante de uma lenta « colonização » de espaços desconhecidos. Existe ainda a falta de elementos para compreender a realidade de um imense território, o do Platô das Guianas, vasto conjunto com características culturais e linguísticas ainda desconhecidas (COLLOMB, MAM LAM FOUCK : 2016).

A exploração multiforme e pluridisciplinar da Amazônia que propomos fará emergirem novos questionamentos, ao mesmo passo que revisita saberes mais antigos (ROSTAIN : 2017). Assim, um estudo da diversidade linguística amazônica e transfronteiriça apoiar-se-á sobre abordagens descritivas, históricas, teóricas e aplicadas. Aspecto característico de uma comunidade étnica, a língua materna, vetor de valores e saberes, é muito frequentemente utilizada na prática e na transmissão do patrimônio cultura imaterial. Debruçar-mo-nos sobre a relação dos povos em situação de multilinguismo permitiria sem dúvida uma revalorização das línguas até esse momento, pouco prestigiadas. Os estudos literários se orientam, por seu turno, para a bacia amazônica, bem como para a identidade, as tradições orais autóctones e « marrons » (quilombolas) (MARTIN : 2003). Uma reflexão é, por



esse modo, empreendida sobre a identidade, a história, e a memória presentes nas obras literárias e as fontes históricas configuradas na singularidade territorial da região das Guianas e das Américas em geral. No entanto, mesmo que certos geógrafos se interessam pelas literaturas guianenses e sua relação com o espaço e o Meio Ambiente (LEZY : 2005), as abordagens literárias geocríticas (WESTPHAL : 2000), ecocríticas (HUGGAN e TIFFIN : 2010) ou ecopoéticas (ROMESTAING, SCHOENTJES et SIMON, 2015; BLANC, CHARTIER et PUGHE : 2008) ainda precisam ser desenvolvidas para que melhor se compreenda a intricação das questões ambientais, patrimoniais e estéticos na Amazônia. Do mesmo modo, e mesmo no plano jurídico, e numa sociedade em uma perspectiva de desenvolvimento durável, a Amazônia põe inúmeras questões ligadas aos direitos do Meio-Ambiente, da organização do território e do urbanismo, assim como aos direitos dos povos autóctones : quais são, nesses domínios, e num contexto necessariamente transfronteiriço, os dispositivos jurídicos adotados e implementados ? Serão eles suficientemente coordenados e eficazes ? Permitem uma conciliação conveniente entre proteção do Meio Ambiente e direito ao desenvolvimento

? Garantissent-ils une juste prise en compte des droits des peuples autochtones ou des revendications patrimoniales exprimées par les populations concernées, au sens du droit international ou européen ?

Este colóquio permitirá que os diferentes especialistas da região apresentem os resultados de sua pesquisa, seguindo uma abordagem pluridisciplinar conforme os eixos seguintes :

- Línguas e literatura (oral e escrita) da Amazônia
- Imaginários et representações
- Direito Ambiental e direito dos povos autóctones
- Tradição e desenvolvimento
- Questão das fronteiras e relação com o território
- Estudos das sociedades amazônicas – Dinâmicas Amazônicas
- Relatos de viagem e olhares sobre a Amazônia
- História da Amazônia

Referências citadas : Emmanuel Lézy, "Le chemin de Léon Damas, sur les traces de la Tortue. Vers une géographie "vernaculaire" de la Guyane ?" Bulletin de l'Association de Géographes français, 2005 82-3, p. 358-380 ; Bertrand Westphal (dir.), Géocritique mode d'emploi, Limoges : Presses Universitaires de Limoges, 2000 ; Graham Huggan et Helen Tiffin, Postcolonial ecocriticism : literature, animals, environment, London : Routledge, 2010 ; Alain Romestaing, Pierre Schoentjes et Anne Simon (dir.) "Écopoétiques", Fixxion, n°11, 2015, <http://www.revue-critique-de-fixxion-francaise-contemporaine.org/rcffc/issue/view/21>; Nathalie Blanc, Denis Chartier et Thomas Pughe, "Littérature & écologie. Vers une écopoétique", Ecologie & politique, n° 36, 2008/2, p.15-28 ; Stéphen Rostain, Amazonie un jardin sauvage ou une forêt domestiquée : essai d'écologie historique, préface de Philippe Descola, postface d'Hervé-Gruyer Charles, Paris, Actes Sud, Errance, 2016

**Modalidades de submissão de trabalhos :**

Propostas de comunicação (250 palavras), acompanhadas de uma curta nota bibliográfica, deverão ser enviadas para o endereço colloqueAmazonie@gmail.com, ao mais tardar no dia 6 de maio de 2019, no formato word. Convém que o proponente entitule seu documento. São aceitas propostas em francês, em inglês e em português.

Publicação :

A publicação em uma obra coletiva está prevista.

Calendário :

- Data limite da submissão das propostas : segunda-feira, 6 de maio de 2019
- Notificações aos autores : quinta-feira, 06 de junho de 2019
- Datas do colóquio : 14 e 15 de novembro de 2019

Local : Université de Guyane, Campus de Troubiran

Organizadores :

Université de Guyane (Guyane française)

Universidade Federal do Amapá (Brasil)

Universidade Federal do Pará (Brasil)

Université Anton de Kom (Surinam)

Comissão científica :

DANGLADES Mylène

DEBIBAKAS Audrey

HARPIN Tina

LONY Marc

Comissão de organização :

BELFORT Aline

BENETEAU DE LA PRAIRIE Dave

BOISDRON Dominique

DANGLADES Mylène

DEBIBAKAS Audrey

HIDAIR Isabelle